

DOI: <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.314737.4-5>

## EDITORIAL

Caros leitores:

O lançamento do quarto dossiê sobre Interdisciplinaridade e Educação na Revista EDaPECI objetiva uma análise interdisciplinar e interprofissional, ao congrega pesquisas empíricas e estudos teóricos que usam essas concepções em seus processos de investigação ou estudam como estes artefatos estão sendo incorporados em atividades de ensino ou de aprendizagem nas universidades, bem como, em espaços escolares e não escolares. A seleção dos artigos deste quarto dossiê teve sua gênese no 1º Congresso Internacional de Pesquisa: práticas e concepções, realizado, na Universidade Federal de Catalão- Goiás.

Este ano, para abrilhantar nosso evento e dossiê, tivemos como parceiro o Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF). Os artigos, selecionados e aprovados foram revisados, mediante critérios da EDaPECI, visando a ampliação conceitual e epistemológica dos temas tratados diante do cenário de pandemia e que muito tem acarretado discussões acerca do desenvolvimento de metodologias inovadoras que atendam à nova realidade educacional vivenciada por instituições no Brasil e na Europa.

Para a EDaPECI, os artigos foram selecionados tendo em vista duas temáticas: Interdisciplinaridade e Educação. Evidentemente que, embora se tenha uma divisão pragmática dos artigos, buscou-se uma inter-relação entre as temáticas, convidando os leitores a compreender a conexão entre os temas, aprofundando a abordagem sobre as práticas educativas inovadoras e interdisciplinares.

O debate sobre a ressignificação da Educação Básica e Superior no Brasil e

na Europa nos tem motivado a observar duas questões centrais. A primeira questão diz respeito às mudanças do cenário educacional brasileiro e europeu, que prima pela inovação educacional e metodologias de ensino, configurando práticas mais efetivas nas intervenções de ensino e aprendizagem. A segunda questão relaciona-se à interdisciplinaridade na perspectiva de integrar várias áreas do conhecimento, e nas propostas curriculares e mobilizações onde os professores e pesquisadores vêm concebendo uma perspectiva interdisciplinar para atuação profissional em sala de aula.

Ressaltamos que, com as novas políticas de mudanças curriculares, uma delas se destaca pela curricularização da extensão, a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo à tona uma discussão não tão recente sobre a unificação curricular nas instituições de ensino brasileiras.

Na Europa, o atual cenário sócio-político potenciou à oportunidade dos estudantes privilegiados enriquecerem menos com os currículos informais, esquecendo-se de parte dos conhecimentos escolares anteriores. Todos os textos escolhidos trazem, direta ou indiretamente, discussões e questionamentos sobre o novo modelo de ensino e da aprendizagem diante do cenário de pandemia mundial. Tal situação demandará um esforço hercúleo não somente do Estado, mas, também, de toda comunidade universitária, escolar e não escolar. Este dossiê trata dessas questões que têm polemizado entre os pesquisadores brasileiros, bem como junto à comunidade científica internacional.

Em torno desses tópicos, é inegável a influência de diferentes iniciativas de várias instituições relacionadas à educação brasileira no desenvolvimento do trabalho docente e no desenvolvimento de uma

educação permanente, a qual abarca, também, os discentes nos diversos níveis de ensino. Dessas iniciativas, salientamos algumas que estiveram em maior ebulição nas décadas de 80 e 90, as quais, ao nosso ver, vêm provocando uma profícua e atual reflexão sobre as práticas educativas dos docentes, quais sejam: divulgação de pesquisas acadêmicas, revisões sistemáticas, educação permanente em docência e em saúde, revisões integrativas interdisciplinares, inclusão social e pedagógica, metodologias inovadoras na educação superior e básica, modificações na legislação, lançamento de diretrizes nacionais para o currículo, a aprovação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira) e, mais recentemente, a nova realidade educacional devido à pandemia do novo corona virus.

Em um contexto atualmente conturbado, perturbados pela obrigação de afastamento da família mais alargada e dos amigos de convívio diário, as crianças e os jovens estarão menos predispostos para o ensino. A ênfase posta na dimensão aprendizagem ganha, aqui, um sentido mais profundo, como aprendizagem significativa, aquela que, efetivamente tem significado para o aluno, naquele momento, e não a prévia programação curricular. Logo, a estratégia aconselhável não parece ser seguir os currículos prévios, mas, sim, o ritmo/as necessidades do aluno.

Mediante o levantamento de algumas forças que atingem as mudanças curriculares, a formação de professores e pesquisadores, dos profissionais que direta e indiretamente trabalham com a educação e a prática pedagógica nos diversos níveis de ensino, é possível compreender que, em meio ao avanço das discussões em torno da integralização curricular, o que significa ensinar muitos

saberes epistemológicos sob diferentes paradigmas, entram em ferrenha disputa (alguns são substituídos parcial ou totalmente, outros se fortalecem).

As metodologias de trabalho são repensadas. O que era cristalizado passa a ser redimensionado, haja vista não mais responder a determinadas demandas. Esta discussão tem se fortalecido, na medida em que o novo cenário educacional remoto tem trazido inquietações sobre o novo modelo educacional. Consequentemente, um novo quebra-cabeça teórico-metodológico se configura. De fato, as salas de aula ao mesmo tempo em que estão sujeitas a todas essas pressões agem sobre a confluência de forças entre a ciência, a formação acadêmica, as leis e as iniciativas governamentais, embora não possamos pensar em um movimento de transposição linear nem concomitante.

Dessa forma, este dossiê brinda os leitores com textos que dialogam com essas novas inovações de ensino e aprendizagem, mudanças curriculares e na formação de profissionais mais atuantes e reflexivos em suas práxis.

Boa leitura!

Profa. Dra. Adriana dos Santos Prado  
Sadoyama  
Universidade Federal de Catalão

Profa. Dra. Cristina Costa-Lobo  
Instituto de Estudos Superiores de Fafe

Prof. Dr. Enrique Vázquez-Justo  
Instituto de Estudos Superiores de Fafe